

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 101 - ANO XVII - MARÇO/ABRIL - 2009



Ut omnes unum sint

NOSSOS ENCONTROS

No mundo pautado pelos desencontros surgiu uma ilha de esperança e um grupo de jovens-adultos, unidos no passado saudoso e atuante, após um hiato de quase quarenta anos, levados pelo ideal da amizade e do desejo de sentir as alegrias de uma vivência jovial e feliz, se reuniram em 1993, no mês de dezembro, bem perto do Natal e sentiram em seus corações aquela alegria dos pastores de Belém ao encontrar Maria e o Menino.

De lá para cá foram se reunindo. Toda esta epopéia está registrada nas placas comemorativas de nossos Encontros que, de dois em dois anos, vão marcando o pedestal de São José à frente do nosso Seminário do Ibaté. Vamos através delas conhecer o roteiro da caminhada deste grupo da grande família do Ibaté.

“DAS COLINAS DO IBATÉ TEU CORAÇÃO DE MÃE NOS PREPAROU PARA AS LUTAS DA VIDA”.

Era o **I Encontro**, a alegria da volta à Casa da Mãe e a certeza de que Ela nos fez vitoriosos nas lutas da vida, graças à formação humana-cristã que recebemos.

“...E A EXPERIÊNCIA DA VIDA NOS TROUXE DE VOLTA PARA AGRADECER”.

Foi tão bom estarmos juntos que voltamos para o **II Encontro**, após analisarmos o quanto havíamos recebido, para agradecer.

“...E DIZER QUE OS VALORES QUE AQUI DESCOBRIMOS POSSUEM DIMENSÃO DIVINA”.

O Seminário cultuou e apregou valores de dimensões reconhecidas por todos que tiveram a ventura de aprendê-las e vivenciá-las. Caráter, retidão, honestidade, verdade, perdão, ciência, amor passaram a ter, além da dimensão humana, a dimensão divina...Valores humanos



e eternos, que até hoje nos são caros e nos apontam o infinito. Era o **III Encontro**.

No **IV Encontro** era a hora de celebrarmos os 50 anos da fundação do nosso Seminário e os valores humanos: **“CELEBRANDO 50 ANOS DE AMIZADE E DE VALORES HUMANOS, TE DEUM LAUDAMUS”.**

O **V Encontro** gravou os dizeres: **“DA AMIZADE, DOS VALORES HUMANOS, DA DIMENSÃO DIVINA DA VIDA, BROTAM A GRATIDÃO E A ESPERANÇA, A QUAL ILUMINA NOSSO CAMINHAR NO NOVO MILÊNIO”.**

Tínhamos a certeza de que alicerçados nestes valores estávamos tranquilos para adentrar o Novo Milênio.

O **VI Encontro** destacou a Alegria que sentíamos aos estarmos juntos e que se renova a cada reunião. Ad Deum qui laetificat juventutem meam. Somos jovens na alma e Deus é nossa alegria.

“CHEIOS DE CONFIANÇA, NÓS NOS COLOCAMOS SOB A TUA PROTEÇÃO E SOB O TEU OLHAR DE MÃE QUE NOS ACOLHE SEMPRE”.

O **VII Encontro** expressou nossa CONFIANÇA na proteção constante da Mãe que nos acolhe. Confiamos na vida, na formação, na união, na solidariedade.

A PAZ, fruto desta serenidade, desta fraternidade que nos une, foi celebrada no **VIII Encontro**. Paz que sentimos ao percorrer estes corredores, esta Capela, estas salas e paz que se prolonga no nosso existir.

“UNIDOS, CELEBRAMOS A PAZ, FRUTO DA FRATERNIDADE QUE VIVEMOS NESTE SEMINÁRIO”.

Vamos para o nosso **IX Encontro** e reconhecemos que a FAMÍLIA é o grande esteio da nossa trajetória vitoriosa. Família que nos apoiou na ida ao Seminário, Família Ibateana que nos acolheu em seu seio, Família que constituímos, que é nosso apoio e que participa conosco.

Ah! Cada vez que contemplamos esta trajetória, nossos corações se enchem de profunda gratidão: 60 anos do Seminário, 16 anos de nossos Encontros, culminando este **IX Encontro** justo no dia 22 de Agosto, festa do Imaculado Coração de Maria.

E o pedestal receberá estes dizeres: **“SUB TUUM PRAESIDIUM CELEBRAMOS A FAMÍLIA, OS 60 ANOS DO SEMINÁRIO E O NOSSO IX ENCONTRO”.**

Não merecemos tanto carinho, mas temos certeza de que o Coração da Mãe está nos acolhendo.

E a nossa prece derradeira: MANE NOBISCUM DOMINE, QUONIAM ADVESPERASCIT. Sim, nossa vida está no poente mas o Sol ainda vai brilhar muito e se cobrir de cores.

NA ALCOVA COM IMMANUEL KANT

(Ao JOSÉ WOLF, COM CARINHO)



PE. OTTO DANA *

Um gaiato qualquer, sabendo que eu ia entrar em férias, me mandou um livrinho no mínimo provocador para a ocasião: A VIDA SEXUAL DE IMMANUEL KANT, devassada pelo indiscreto JEAN-BAPTISTE BOTUL. Desabusado remetente; que interesse poderia ter um pobre diabo celibatário e septuagenário como eu em saber o que se passava embaixo dos lençóis do Sr. Kant?! Ainda mais em se tratando de um filósofo. Sempre me ponho a imaginar um casal de filósofos num motel. Até chegarem à decisão sobre o que vão praticar, se “eros” ou “porno”, o tempo se esgotou e o tesão evaporou!

Mas, que vá! Entre o fazer nada e o saber das fofocas sobre os passatempos eróticos de Kant, melhor a segunda. Quem sabe me despertaria um par de maus pensamentos e a chance de levantar os halteres masculinos tão inanimados. Aí me dei conta que, aos setenta anos, os halteres masculinos já não passam de duas minúsculas bolinhas de isopor penduradas num graveto seco balançando ao vento.

Logo de cara o Botul me conta que Kant era celibatário. Meu símile, portanto. Um abstinência sexual. Mas com uma significativa vantagem sobre nós celibatários por voto: a abstenção sexual de Kant era só quanto ao sexo para a reprodução. O sexo para o prazer estava liberado. E nada de casamento. Kant, como Nietzsche e outros filósofos, defendia a tese de que filósofo não deve casar, porque o vagido do nenê e a tagarelice da mulher impedem a concentração e interrompem a corrente contínua do pensamento metafísico. Certamente foi por aí que os santos padres concluíram pela excelência do celibato. Sem choradeira de criança e sem a garulice da mulher, a espiritualidade do claustro fluiria melhor. Aliás, o nosso Immanuel sustenta que viver sem mulher é uma verdadeira ascese. Embora reconheça que viver com ela também o é.

Quanto ao casamento, ele é

implacável: o consórcio carnal é um “...suicídio lento, uma maneira autorizada de abreviar os dias”. “Envelhecer ou casar é uma questão de escolha”. “Seria difícil provar que pessoas muito idosas tenham sido casadas a maior parte do tempo”. Os solteiros e celibatários levam vantagem. Vivem muito mais e melhor. Por isso ele optou pelo celibato, pela

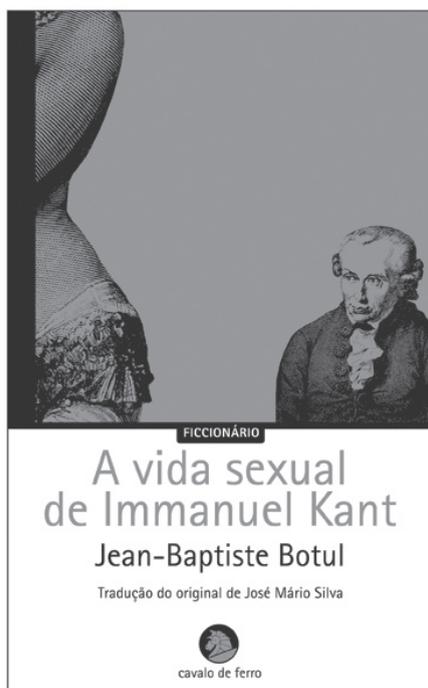
à sombra. Usava roupas super leves, produzidas por ele mesmo, com tecnologia especial. Outra coisa: nada de cuspir. Cuspir é um desperdício de saliva, um humor indispensável para a boa digestão humana. Isso receitado por um filósofo alemão tem fundamento: devorador de batatas, chucrute e joelho de porco só com muita saliva. Além disso, é boa pra tosse, dor de garganta e azia. Até no beijo Kant aconselha administrar bem a saliva. Melhor o beijo seco como recomendavam os romanos. Segundo eles, o beijo é uma troca de pneuma e não de saliva.

Mas, o melhor, Kant reserva para o esperma. Para ele, cada ejaculação encurta a vida. Gastar esperma significa jogar a energia vital no esgoto. Cada relação sexual é um suicídio parcelado. Todo desperdício espermatóico é um delito. Daí que a masturbação é vista como “crime ignóbil”. Nem a palavra ele se permite pronunciar e escrever, “tão violento é o horror que esse termo lhe inspira”. É preciso apresentá-la com tudo o que tem de repugnante.

Ao seu tempo, os efeitos da masturbação eram descritos em tons de pânico e terror, semelhantes aos efeitos da droga pesada de hoje: “Olhar completamente apagado, pele terrosa, língua vacilante, olhos cavos, dentes moles, gengivas cobertas de úlceras...” A morte só podia ser, para ele, o termo feliz de seus longos sofrimentos. Cruz, Credo! Parece livro de educação sexual de jesuítas e salesianos.

Kant tinha até uma mandinga para evitar que o adolescente fizesse justiça com as próprias mãos e pegasse logo no sono: recomendava repetir até ao cansaço o nome Cícero, Cícero, Cícero, como um mantra, até desaparecer por completo a tentação. A técnica bizantina de rezar do Pe. Marcelo Rossi. Eu heim?!

Ainda, segundo Jean-Baptiste



castidade. Mas, entenda-se bem: celibato e castidade que não são a negação do prazer, mas, da geração.

Ainda na tentativa de encontrar algo mais excitante, mais estimulante para a carne, que me fizesse correr ao meu diretor espiritual para confessar-me, páginas adiante deparei com um capítulo extremamente saboroso sobre os preciosos líquidos vitais do corpo e que é preciso preservá-los a todo custo: o suor, a saliva e o esperma. Diz que cada gota desses preciosos humores é uma parte de nossa força vital. Toda excreção de qualquer deles é perda de energia.

O suor, por exemplo. Kant não se deixava suar. Ou suava o menos possível. No verão, andava bem devagar, quase parando. Ou ficava

Botul, Kant defendia o princípio ascético de que "conservar o esperma significa tomar um eterno banho de juventude." Se o sêmen não for emitido, ele se transforma numa força espiritual." E até

melhora a voz. Kant aconselha os oradores a não fazerem amor às vésperas de um grande discurso ou sermão. Os padres e pastores que o digam!

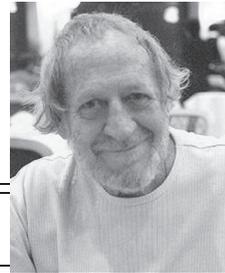
Ponho-me a imaginar Kant e uma

de suas assanhadas pretendentes na alcova de um motel, discutindo essas coisas e mais os fundamentos da CRÍTICA DA RAZÃO PURA e da Razão Prática. Quanta economia de esperma e de óvulos!

(*) Pe. Otto Dana (54/58) - Pároco da Igreja Sant`Ana em Rio Claro – SP. otto.dana@vivax.com.br

A LIÇÃO DE UMA FRÁGIL E SOLITÁRIA ARVOREZINHA

José Wolf *



Ao acompanhar, impotente, pela TV, as cenas de destruição nos Estados de Santa Catarina, Minas Gérias, depois, no Rio de Janeiro e até em São Paulo, com chuvas torrenciais devorando casas, habitações, vilas e cidades históricas, eu me reporteí aos tempos do Seminário do Ibaté.

Lembram-se? Ignorantes sobre a natureza, vivíamos num prédio abraçado por morros e planícies. Como o emblemático Saboó, ao pé do qual havia um riacho de águas cristalinas, além de plantações de caquis, vinhedos, alcachofras e estradas de terra batida, por onde costumávamos caminhar, às quintas-feiras, conduzidos pelo amado Padre Pascoal Amato. Caminhadas que nos possibilitavam tomar contato com a fauna e a flora: as plantações, a terra, o aroma silvestre, o chão e os insetos, como formigas, mosquitos, gafanhotos, aranhas, sapos, lagartixas ou as flores de são joão, abençoadas pelo orvalho matinal, quando, realmente, havia as quatro estações: inverno, primavera, outono e verão.

Aliás, uma das caminhadas inesquecíveis foi aquela depois da morte de nosso Jesus, afogado na piscina (releiam, a propósito, o brilhante texto do Careca, no Boletim 86) protegida por uma cerca de ciprestes.

No caminho da piscina, havia um belo bosque, onde não se via nenhum sinal de bituca de cigarro, saco plástico, lata, garrafa

ou pedaço de papel, mesmo nos domingos de visitas, mas somente, ao canto de pássaros, folhagens e as florações de quaresmeiras e ipês.

Quanto à economia do consumo de água, fomos pioneiros, com certeza, pois nossos banhos não podiam ultrapassar a cinco minutos!

Afora as queimadas, que pipocavam no mês de agosto, a natureza era respeitada e preservada num tempo em que não tínhamos mínima noção sobre meio ambiente, sustentabilidade, ecologia, reciclagem, fontes de energia alternativas ou poluição. Até as corujas, que nos atormentavam nas madrugadas geladas, eram respeitadas. Sem dúvida, inocentes, fomos parceiros da natureza.

Por coincidência, o nosso vademecum "Echus", tem como tradução, em português, a palavra eco. Cujá raiz, segundo o Dicionário Aurélio, pode significar: fenômeno físico, ruído, novidade, sinal, brado, ressonância ou natureza. Até nisso, os idealizadores de nosso Boletim foram arautos de um novo tempo, que chegou, motivando-nos, em nome da natureza e da nossa própria sobrevivência, a lutar pela salvação do planeta, mudando hábitos e costumes!

Ao ver as cenas de destruição, enfim, me lembrei de um episódio constrangedor, quando recebi um puxão de orelhas e uma grande lição, graças à advertência do mons. Exedito Marcondes.

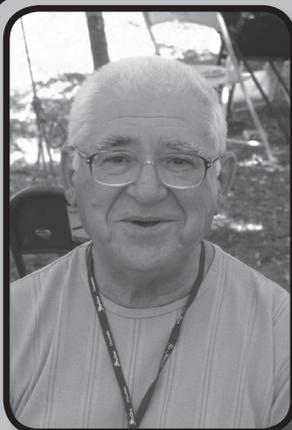
No meio do pátio de pedregulho, cercado pelo edifício de alvenaria e concreto, implantado num platô numa encosta de morro, havia uma frágil e solitária arvorezinha, que apesar de todas as intempéries, continuava a lutar pela sobrevivência. Imaginem, se uma enxurrada de barro deslizesse morro abaixo, encobrendo todo o pátio e atingindo o próprio prédio do Seminário?

A certa altura, distraído, ao conversar com alguns amigos, me apoiei no arbusto de um metro e pouco de altura, quando alguém se aproximou, em nome de mons. Exedito, me advertindo: - "Oi, Wolf, deixe essa árvore em paz"! Confiteor: foi a primeira lição que recebi sobre a importância de nossa relação e respeito à natureza.

A propósito, recordaria o artigo "O pátio do Recreio no Colégio do Ibaté", publicado no "Echus 55", pelo sensível Letterio Santoro (55/59), no qual confessa, por meio de uma belíssima metáfora: "Termino, afirmando que o que mais me impressionou no vasto quadrado do pátio do recreio foi aquele arbusto a crescer solitário, no centro do deserto"!

Desenhando, talvez, o futuro da frágil vida, que nos obriga a insistir, mesmo vivendo na "faixa da Cracolândia", no Centro de São Paulo, onde não são ceifadas árvores, mas crianças e jovens que vegetam sem futuro, essa antiga arvorezinha nos sinaliza, sem dúvida, um caminho e saída: o da resistência! Amém!

(*) José Wolf (51/58) - Jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", no "O Estado de S.Paulo" e na "Folha de S.Paulo" e na Editora Pini, sendo cofundador, com o Arq. Mário Sérgio Pini e Haifa Sabbag, da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo. josewolf@ig.com.br



Faleceu no dia 15 de fevereiro o nosso colega DANIEL CHAGAS (49/53), que há dois anos havia descoberto um câncer que acabou levando-o para junto do Pai Celeste. Daniel foi um grande e verdadeiro Cristão. Quando criança, aos 9 anos de idade, já era coroinha do Pe. Luiz Alves de Siqueira, na Paróquia de Santo Antônio da Barra Funda. Este o levou para "O Seminarinho" e logo após para o Seminário de São Roque, onde permaneceu por 5 anos. Seminário este que de tanto se orgulhava e citava como exemplo no seu dia à dia. Era assíduo participante dos nossos Encontros bianuais em São Roque, onde ia sempre acompanhado da esposa, filhos e parentes. Foi secretário da Federação Mariana da Arquidiocese de São Paulo, Secretário da Federação dos Jesuítas, Orientador dos Padres da Congregação dos Ressurreicionistas. Participou, durante anos, de muitas igrejas, como Ministro da Eucaristia, leitor, coordenador de cursos de noivos. Foi Secretário e Presidente de Creche na Paróquia Nossa Senhora dos Pobres, no Butantã, região onde morou durante 26 anos. Atualmente residia em Itú, participando do Convento da Irmãs Concepcionistas, onde era leitor assíduo nas missas. Foi um grande amigo, conselheiro e companheiro do Monsenhor Trivinho.

Eis algumas mensagens recebidas a respeito de seu falecimento:

De Mons. Antonio Trivinho: "Sou testemunha do grande amor que ele tinha pela Igreja de São Paulo, a qual ele serviu de muitos modos como ex-seminarista. Ultimamente, serviu as irmãs Concepcionistas de Itu, sendo leitor nas missas conventuais. Deixou um exemplo de verdadeiro cristão a todos que o conheceram e me proporcionou muitos momentos de lazer nesta minha idade já avançada e com muitas limitações. Acolheu-me carinhosamente muitas vezes em sua casa. Foi um verdadeiro amigo, que já me faz muita falta".

De seus filhos e esposa: "Foi e sempre será em nossos corações, um verdadeiro amigo, conselheiro, cristão, esposo, avô e sobretudo um grandiosíssimo PAI. Que Deus o abençoe".

De Mons. Expedito Marcondes, lá de Roma: "Acabo de celebrar uma Missa pelo eterno repouso de nosso caríssimo ex-aluno Daniel Chagas, lembrando-me muito bem de sua figura. Que Deus o tenha na glória do céu, dando-lhe a verdadeira recompensa por todo o bem que ele fez quando estava no meio de nós! O importante é estarmos sempre preparados... Um abraço e saudação a todos".

Faleceu em 02.03.2009 LURDINHA BARELLI, esposa do nosso colega WALTER BARELLI (51/56). Deixa seu marido, três filhos e quatro netos, além de irmãos e familiares. Por onde passou, LURDINHA fez muitos amigos e deixou saudades. Em sua trajetória, saiu de sua cidade natal Salvador-Ba, para ser dirigente da Juventude Universitária Católica. Diplomou-se em letras e pedagogia. Foi professora do ensino público e orientadora pedagógica dos colégios Jaraguá, Logos e Vera Cruz. Exerceu o voluntariado na alfabetização de adultos, no trabalho em favelas e na educação sindical. Sentia-se realizada ao despertar adolescentes para uma inserção na sociedade. Nos últimos anos, dedicou-se por opção a atividades pastorais na Igreja N. S. Aparecida na Vila Beatriz. Participou do conselho desta Igreja, idealizou o projeto Lição de Casa, de reforço escolar para crianças carentes, foi ministra da Eucaristia e coordenava a Pastoral da Escuta. Em tudo que fazia, seu lema era: "Para que haja um pouco mais de justiça no mundo".



Eis, também, algumas mensagens recebidas:

De Mons. Expedito Marcondes, lá de Roma: "Por favor transmita ao Barelli meus sentimentos pelo falecimento da Lurdinha. De longe acompanho espiritualmente o prezado amigo e ex-aluno. Deus em sua infinita misericórdia acolha a alma dessa extraordinária mulher, esposa e mãe, dando-lhe a verdadeira recompensa no céu. Uno-me também à tristeza de vocês".

De João Jorge Peralta: "Fui surpreendido por esta notícia triste. Conheci muito bem a Lurdinha. Pessoa simples, preparada, a grande companheira do Barelli. Agora sua alma está junto do Pai".

De Paulo Francisco Toschi: "A Lurdinha, esposa do nosso amigo Barelli, depois de uma longa e sofrida enfermidade, vai,

finalmente, encontrar o eterno repouso, no Céu, com certeza. Era uma pessoa boníssima. A simpatia personificada. Sempre que o marido, então deputado, arrumava um tempinho para estar junto de nós, ela o acompanhava. Era uma delícia conversar com a Lurdinha. Ela fazia a gente se sentir bem. Carinhosa, meiga, tinha sempre uma palavra de amizade, de simpatia. Infelizmente, a ciência médica ainda está longe de encontrar um atalho mais suave para os que chegam ao final de sua existência pelo caminho dessa doença tão devastadora. Não sou daqueles que veem no sofrimento um desejado instrumento de purificação. Para mim, não passa de incompetência da ciência e da medicina. Gastam-se bilhões de dólares para salvar bancos de crises, mas, não se gasta em pesquisa o que deveria efetivamente ser investido,

para aliviar a humanidade de males tão pungentes.

Vamos recordar a alegre Lurdinha que enriquecia nossos encontros com sua sabedoria e sua beleza. E, todos os que tanto rezaram por ela, não se esqueçam, agora, de fazer suas orações pelo nosso amigo Barelli, para que Jesus e Maria o confortem e o restabeleçam."

De Alfredo Barbieri: "Sempre que a encontrei tive dela esta sensação de grande companheira e fã dos nossos encontros. Deus lhe dê um lugar privilegiado na Casa do Pai. Ao Barelli nosso abraço, nossas orações para que supere esta fase difícil. Nossa família do Ibaté está unida neste instante para apoio e solidariedade".

CAMISETAS PARA O IX ENCONTRO

Já estão disponíveis camisetas com a “logomarca” do IX ENCONTRO. A “logomarca”, selo comemorativo dos 60 anos da fundação do Seminário, estará estampada tanto nas camisetas como nos crachás que serão utilizados por todos os que comparecerem ao IX ENCONTRO.

O selo comemorativo dos 60 anos foi produzido pelos designers HALDNEY FERREIRA e CAROLINA ALMEIDA (filha do nosso colega ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA-63/67), proprietários do Estúdio Mutum, especializado em identidade visual e projetos gráficos.

As camisetas podem ser adquiridas nas cores preta e branca. Na foto modelo com a camiseta na cor preta.



O preço unitário de cada camiseta é de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais). Os que estiverem interessados em adquiri-las, queiram enviar pedidos para os emails: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com ou wmosca@ig.com.br, indicando quantidade, cor e tamanho.

Paróquia das Trovas

TEMA: PÁSCOA



Ressurgiu da morte o Cristo
Nossa fé já não é vã...
Passa a Páscoa a ser por isto
Dia central da fé cristã.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

O Cristo Ressuscitado
nos trouxe libertação
venceu a morte e o pecado
e nos deu a salvação!

Alfredo Barbieri (49/53)

O Cristo venceu a morte:
Páscoa da Ressurreição.
É selada a nossa sorte:
Céu aberto, redenção.

Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova

FUTEBOL



GALO DE OURO x LEÃO DE SÃO MARCOS



Mais uma vez seremos recepcionados pelo casal ROVIRSO (64/69) e OKSANA em sua chácara em Itatiba, no dia 23 de maio próximo. Realizaremos então o mais tradicional embate futebolístico do universo: GALO DE OURO x LEÃO DE SÃO MARCOS. Após o jogo, o já tradicional churrasco à beira da piscina. Cada um leva o que vai consumir (carne e bebida). A partir das 9:00 horas. Compareçam!!!

Iremos estrear neste jogo as novas camisetas com o logo das duas equipes.



“São Roque não sai de dentro de mim” “O que deixaste é forte, mais que a fúria do tempo”

[Trechos de carta e poema de Oliveira Leite Gonçalves (49/54) no Echus do Ibaté nº 35]

Para desespero de minha esposa sou um colecionador inveterado. dos informativos ECHUS DO IBATÉ, por exemplo. Faltando-me os quatro primeiros, do número 5 ao mais recente tinha- os todos em ordem de sequência. Dei-me conta, ao ler o nº 99, que nos aproximávamos do centésimo. Resolvi então prestar uma singela homenagem a esse tão aguardado veículo de comunicação, ponto de encontro de todas as gerações de mestres e alunos do Seminário do Ibaté. Fiquei alegre com a idéia, pus-me de novo a folheá-los, e organizei os passos para, em seguida, digitar o texto.

Primeira constatação: ao manusear as páginas iniciais dos periódicos, do nº 7 ao 99, no canto de cima do lado direito, vê-se sempre a “identidade visual” do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria. Ali vive mais de mil crianças e jovens, educados por homens austeros e religiosos, sacerdotes e leigos, de 1949 à 1973, uma intensa aventura que não foi dado a todos viver neste mundo. Quem de nós não identifica naquele desenho a casa de nossa adolescência, que completa, em 2009, os seus 60 anos de fundação? No número 99, admiramos o selo comemorativo.

Quem tiver em mãos a coleção de ECHUS DO IBATÉ há de dividi-los, por sua forma de apresentação, em quatro fases. A primeira, de 1993 a 1997, sem periodicidade definida, tinha o nome de INFORMATIVO, era impresso em folhas mimeografadas, e vai até o número 15, este, por sinal, a menor edição, de apenas uma folha, frente e verso, inteiramente dedicada à Páscoa. Cópias dos quatro primeiros me foram enviadas gentilmente e recentemente pelo companheiro Wilson Mosca, e falam apenas da organização e avaliação do I Encontro em dezembro de 1993. Nesta primeira fase foram publicadas cinco colaborações (quatro crônicas e um soneto) de minha autoria. Foi o início simples e humilde de um futuro e bem-conceituado boletim.

Na segunda fase, deu-se um grande, exagerado salto

de qualidade: visualmente multicoloridos, impressos em papel especial, compreende esta fase apenas quatro números, do 16 ao 19, já, porém, com o nome, definitivo a partir daí, de ECHUS DO IBATÉ, e vai de maio de 97 a abril de 98. A periodicidade ainda não está definida. Minha participação foi de apenas uma crônica (nº 17) sobre a ascensão anual do sempre querido monte Saboó.

A partir do nº 20 até o 34, temos a terceira fase: diminuem as cores da apresentação, mas ainda é colorido. A periodicidade começa a ser mensal (Aqui interrompo o artigo para, com todos os leitores, louvar, bendizer e agradecer os membros da equipe responsável por nosso Boletim! Foram heróis!) Foi neste período (de 1998 à 1999) que participei muito intensamente como colaborador: em 15 edições, 7 textos próprios, entre crônicas e poesias. Minha matéria A Gripe Asiática do nº 23 desta série provocou no nº 25 um inteligente, surpreendente e, nos cem números, certamente único ECHUS-SUPLEMENTO, do companheiro Tomás de Aquino Toledo, de cujos escritos em nosso Boletim sou grande admirador, mas que na verdade nada tinha a ver com a história, como tentei esclarecer no nº 28. Neste mesmo número quem não gostou nem do meu artigo nem da hermenêutica do Tomás foi o Pe. Luiz Gonzaga Mello Camargo que manifestou também a sua versão. Tenho certeza de que tudo não passou de um grande equívoco, já superado. Ainda nesta terceira fase pode-se constatar, de janeiro à setembro de 1999, a lembrança da comemoração dos 50 anos de criação do Seminário na “identidade visual” colocada no zero do 50. Criatividade! Percebe-se também, nos nºs 33 e 34, que de mensal nosso querido ECHUS DO IBATÉ passa de repente a bimestral, por tantas e tantas razões, entre as quais, acredito, o custo total do periódico e o acúmulo de trabalho da equipe de abnegados voluntários. Haja dinheiro! Haja fôlego! Prenúncio do que virá depois.

A quarta fase é a que vai de outubro de 1999 até os dias de hoje, do

nº 35 ao 99, onde as cores diminuem ainda mais, e o informativo adquire a apresentação sóbria e imponente de um competente órgão de imprensa. Nada a ver com o modo ultrapassado da primeira fase, nem com a sofisticação colorida da segunda. Afinal, nosso ECHUS DO IBATÉ adentra os umbrais do Vaticano, voa aos Estados Unidos, a países da América Latina, a vários Estados brasileiros, e penetra em gabinetes de autoridades dos três Poderes. E é com a distinção típica do espírito da Turma do Ibaté a refletir-se nele que o informativo chega, com graça e sobriedade, democraticamente, a todas as classes sociais e a todos os níveis de governo. O ECHUS pode fazer isso porque chegou também à sua maturidade: é pluralista, aceita a polêmica, provoca o debate, é como a ágora de Atenas, pois aceita todas as opiniões. Mas, ao mesmo tempo, é um campo aberto de espiritualidade, de análises literárias, de memórias e experiências de todo tipo. A coleção é uma enciclopédia sobre o homo ibateanus. Deus nos uniu durante os vinte e cinco anos de existência do Seminário, para nos espalhar pelo Brasil e pelo mundo, e mesmo distantes, nos manter unidos, através destes ECHUS DO IBATÉ, nos mesmos e eternos valores humanos, adquiridos em São Roque, sob o olhar sempre vigilante do velho e amigo monte Saboó, pressuposto ou presente em todos os números. Pois não é que, nesta quarta fase de 64 números, bati meu próprio recorde de participações em relação às anteriores? Foram 31: 23 crônicas e 8 poemas, lembrando que a crônica GIUSTINO BOTTARI: POETA, do nº 64, me rendeu uma deliciosíssima resposta do próprio poeta, que, por quiproquó de endereço, infelizmente não teve espaço no informativo, mas cavalheirescamente me foi encaminhada pelo sempre atento companheiro Wilson Mosca. Em honra ao poeta, publico neste espaço algumas linhas de sua longa e muito bem-humorada carta: “Santoro, meu caro Santoro!... Você nem imagina o arrepio que provocou em mim. Um arrepio daqueles que sobem pela espinha, explodem no cérebro, se espalham em descargas

elétricas pelos nervos do corpo e escoam como lava incandescente – lentamente – por todos os poros, em forma de saudades.... Você despertou um enxame de recordações que descarregaram milhares de detalhes – na velocidade do pensamento – em um único ponto do passado. Aí a colméia transbordou e eu fiquei encharcado de algo confuso e pegajoso mas com um gostinho de mel... O que eu gostaria é de agradecer a você por ter forçado este encontro com certas lembranças das quais sempre fugi, fiz de conta que não existiram, que não eram minhas... Você me fez redescobrir que houve um tempo em que, além de manhãs ensolaradas, houve também tardes chuvosas com tempestades assustadoras... Eis um exemplo de sentimentos que nosso ECHUS DO IBATÉ vai despertando por este mundo de Deus.

(*) **Letterio Santoro (55/59) - É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça - SP. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). letterios@hotmail.com**

DARCY CORAZZA JUBILEU DE OURO SACERDOTAL



Dia 14 de março último nosso amigo e primus inter pares DARCY CORAZZA (49/52) completou bodas de ouro de sua ordenação sacerdotal. Realizou-se uma missa em ação de graças na Igreja Santa Terezinha do Bosque da Saúde, em São Paulo, onde vários colegas e amigos do Ibaté e do Seminário Central estiveram presentes para compartilhar com ele este momento de agradecimento. Estiveram presentes: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa, Lourenço Medeiros, Gilberto Lucarts, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Joaquim Benedicto de Oliveira, Walter Barelli, Rovirso Aparecido Boldo, Antonio José de Almeida, Wilson Mosca, José Lui, Paulo Francisco Toschi, Sigmar Malvezzi, Antonio de Lima, Leônidas Moreira Neto, José Eduardo Quadrado, José Carmo Gomes Guimarães, Augusto José Chiavegatto e Ari José de Souza. Após a celebração da Santa Missa, o colega ibateano Alfredo Barbieri (49/53) proferiu a seguinte saudação:

“Proclamatio Iubilaei Sacerdotalis amici nostri carissimi DARCY CORAZZA.

Iste propectus amicus incipit studia academica in Seminario Archidiocesani in civitate Piraporae

Mas, a partir do nº 56, julho/agosto de 2001, ano 9 do Informativo dos ex-alunos do Seminário do Ibaté, finalmente aconteceu o que já vinha sendo pressuposto: passou a ser editado bimestralmente. Foi mais uma atitude madura. Atitude sábia da coordenação e sua equipe. E, de repente, com muito júbilo, dei-me conta de algo que não havia antes percebido: a publicação, nos nºs 73, 75, 76 e 79, de alguns versos de poetas do Ibaté, tirados da obra Arpejos da Aurora, organizada por mim. Sirva para a glória de todos os poetas da Turma do Ibaté!

Dois linhas paralelas caminham juntas nas páginas do primeiro ao centésimo número dos ECHUS DO IBATÉ: a alegria da descoberta, através da perspicácia do Simões, dos antigos companheiros ainda vivos; e o anúncio sempre inesperado da morte de outros que

foram para a Casa do Pai. Morte e Vida sempre juntas! Duas presenças de antigos superiores também se impõem do início ao fim: as figuras de Dom Constantino Amstalden, na glória de Deus, e de Monsenhor Expedito Marcondes, ativo no Vaticano, como a nos lembrar, sempre paternais, os antigos valores humanos da Turma do Ibaté.

Chegamos ao centésimo número do ECHUS, obra coletiva dos ex-alunos do Ibaté, hoje em plena forma, graças à pertinácia dos organizadores, à colaboração da inteligência dos ex-alunos, e à contribuição dos mais aquinhoados. Não sabemos até qual número chegarão as suas edições, mas sem aquelas condições ele morrerá antes de nós. Um centro de irradiação e um ponto de encontro não há de desaparecer sem que o último dos moicanos da Turma do Ibaté tenha já desaparecido. Boa sorte aos companheiros da equipe e nossos ad multos annos ao ECHUS DO IBATÉ!

Boni Iesu; deinde, in Seminario Immaculatae Cordis Mariae, in Santo Rocho et in Seminário Centrali Ipirangae. Missus in Romam, conclusit formationem ecclesiasticam summa cum laude in studiis Sacrae Theologiae.

Diligens, sapiens et sanctus, sacram Ordinem Praesbyteralem recipit die quattuordecim mensis Martii Anno Domini milesimo nongentesimo quinquagesimo nono, in Civitate Aeterna, sede Sanctae Matris Ecclesiae.

Primam Missam celebravit Romae, in Crypta Papparum Hypogei Sancti Calixti.

Hic, in Terra Brasili, Juventutis Universitariae Catholicae dux fuit, et per longos annos, Deum in Archidiocesi Sancti Pauli deservit.

Reliquens ministerium sacerdotale, manet fidelem consiliis suis in pastoralibus parochialibus amore et pietate.

In matrimonio habuit uxorem dominam Avila qui, in laboribus Regni Dei, semper dicati fuerunt.

Inter collegas et amicos, fama inviolata ex prudentia et sapientia.

Propterea quod, hodie, laeti Deum glorificamus dicentes: TE DEUM LAUDAMUS et Virgo Matris protectionem quaesumus SUB TUUM PRAESIDIUM.

Et proclamamus TU ES SACERDOS IN AETERNUM SECUNDUM

O R D I N E M MELCHISEDECH.

Ad multos annos vivas et vitam ducas in Sancta Laetitia. Amen! Halleluia!”

Ordem é um sacramento que imprime caráter. O colega DARCY CORAZZA deixou oficialmente de exercer o ministério eclesiástico, mas não deixou de ser sacerdote. Muito oportuna, portanto, esta comemoração, principalmente se levarmos em conta que, na prática, ele continua sendo um dedicado e santo cumpridor do mandamento “ite e discite omnes populos”. Inegavelmente, ele pertence à Ordem de Melquisedec.

Seu exemplo de fidelidade à formação recebida, de fé na sua missão de seguidor do Cristo e sua perseverança nos dão alento para seguir nosso caminho.

O grupo ibateano cantou nosso hino oficial que é uma prece à Mãe para que nos coloque sempre sob a sua proteção, ontem no Seminário e hoje nos embates da vida: SUB TUUM PRAESIDIUM. Não podia faltar o CANTIAMO com entusiasmo e força. Que Deus conserve junto a nós por muitos anos a figura serena do nosso Decano, guia e consultor. “O quam bonum habitare fratres in unum”.

VALOR POÉTICO

Em cada verso, um fragmento de poesia,
Em cada poesia, uma mensagem de amor,
Em cada amor, um coração que palpita,
Em cada palpação, uma prece a Deus.

Daniel Gasparini (Pirapora 46/47)

O SAPO

Sozinho, atravessando um campo aberto,
Em noite calorenta de janeiro,
Ouvi no matagal de luz deserto,
Um sapo a coaxar lá no atoleiro.

Tão feio, desprezado e asqueroso,
O pobre trovador da escuridão,
Soltava, cada vez mais pesaroso,
Um canto que tocou meu coração.

Então eu concluí e com certeza:
Não há, nem pode haver, embora um trapo,
Inútil, sem valor e sem beleza.

Pois Deus nada criou que fosse à-toa,
Se há tanta poesia até num sapo,
Coaxando tristemente na lagoa.

Joel Hireinaldo Barbieri (51/57)

JUVENTA PERENNIS

Que culpa tenho, se nasci mais cedo,
labutas enfrentando por mais dias
e são agora apenas fugidias
as glórias dos tempos de folguedo...

Que culpa, se ficou só o arremedo
do viço do rapaz, das alegrias,
se meu corpo de rugas e de estrias
desgastado aparentam-me e ... azedo!

Se nos meus passos trôpegos, pequenos,
não refaço os caminhos ancestrais,
se restam do passado só os acenos

e são-me os olhos túrbidos vitrais,
não me chamem de velho pelo menos!
Sou um jovem há mais tempo, nada mais!

Antonio Jurandyr Amadi (51/58)

O PORTÃO VAZIO

Euclides Albino dos Santos (53/58)

Para castigo meu, passo todos os dias em frente daquele portão. Sempre olho, cheio de curiosidade, a ver se uma miragem fá-lo voltar ao passado. Nenhum milagre acontece. O portão continua vazio, rodando para todos os que passam, indiferente às minhas preocupações, o portão. Ele deve se lembrar. Um dia, perdido no passado, eu precisava passar por aquele portão. Quando cheguei em frente, fortuitamente, ela chegou.

TUDO

Há felicidade pelo ar...
Basta erguer a vista e contemplar...

Há paz pelo ar...
Basta erguer a vista e contentar-se.

Há sabedoria pelo ar...
Basta erguer a vista e educar-se.

Há riquezas pelo ar...
Basta erguer a vista e aproveitar...

Há sucesso pelo ar...
Basta erguer a vista e enfrentar.

Tudo está no ar, na terra, no mar...
Basta erguer a vista e enxergar...

Mas quem tem antenas para captar?

Euclides Albino dos Santos (53/58)

É quase um encontro, disse-me ela sorrindo.

Foi um excelente acaso, respondi-lhe, admirando-a.

Dali, nasceram as ilusões. Cresceram. Todos os dias, ia esperá-la para acompanhá-la até a escola ou trazê-la até a casa, de volta.

Um furacão impetuoso de paixões me sacudiu. Fiquei loucamente apaixonado. Sonhava acordado e dormindo. Jamais pensara no acaso. E o acaso se vingou.



Euclides Albino

Anoiteceu belo, irradiante de luzes de néon. Despedi-me dela, sorrindo, feliz, esperançoso para, no outro dia, nos encontrarmos. Não houve outro dia. Tudo se acabou no tempo, sem uma explicação, uma palavra. Nunca mais a vi atravessar aquele portão. Nunca mais me encontrei com ela. Nunca mais pude estreitá-la em meus braços. Nunca mais a pude contemplar.

Passo em frente daquele portão, todos os dias. Ele está vazio.

Pelo portão, foram todas as esperanças. Acabaram-se as ilusões. Findou-se o sonho. Só resta o portão vazio.



JOSÉ LUI - CAIPIRA*

Perguntaram ao caipira:

-Diz aí um verbo. Ele pensou, pensou e respondeu indeciso:

-Bicicreta.

-Não é bicicleta, seu caipira burro, é bicicleta e bicicleta não é verbo.

Perguntaram, então, a outro caipira:

-Diz você aí um verbo. Ele também pensou, pensou e arriscou rressabiado:

-Prástico.

-Não é prástico, caipira burro, é plástico e plástico não é verbo.

Perguntaram a um terceiro caipira:

-Diz aí um verbo. Ele aí, nem pensou:

-Hospedar.

-Muito bem! Até que enfim um caipira inteligente. Agora faça uma frase com o verbo que você escolheu:

O caipira encheu o peito de coragem e mandou bala:

-OS PEDAR DA BICICRETA É DE PRÁSTICO!

(*) José Lui -1949/56 - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br

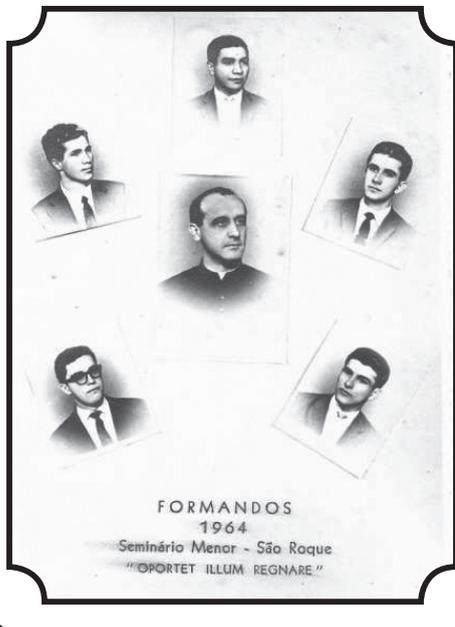


PARACHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

Pessimista é aquele indivíduo que usa cinto e suspensórios

PHOTANTIQUA 1

Foto cedida por **Vladimir Merlo Garcia (64/66)** e mostra os formandos de 1964. No sentido horário, a partir da foto do lado superior direito: Antonio Pinto Ramalho Junior, José Antonio Neto, Antonio Aparecido Pereira (Pe. Cido), Manuel Correa e Wilson Cândido Cruz. Ao centro: Pe. Constantino Amstalden.



PHOTANTIQUA 2

Na edição nº 100 do nosso ECHUS DO IBATÉ publicamos carta do colega ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA-PIPINUDO (53/58) onde comentando o texto "A HORA E VEZ DOS NEGROS" escrito por JOSÉ WOLF (50/58), inserido no ECHUS nº 99, menciona que



em sua época de Seminário existia mais outro colega negro no Ibaté, além dos citados pelo José Wolf, o MOISÉS. Resgatamos junto ao ATILIO BRUNACCI (49/55) esta foto, onde aparecem, da esquerda para a direita: ANTONIO MARIANO GOMIDE RIBEIRO-Tonico (49/55), ATILIO BRUNACCI-Caridade (49/55) e MOISÉS MARTINS AGUIAR FILHO (53), este, segundo o Pipinudo famoso tocador de gaita.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

MENSAGENS RECEBIDAS

De Enio Tomazini (59/61) – Olá Wilson. Obrigado pela lembrança de meu aniversário. No momento estou em Hong Kong de malas prontas para retornar ao Brasil depois de 3 meses de passeio. Meu filho mora e trabalha em Hong Kong. Assim que tivermos oportunidade estaremos num jantar de sexta-feira para um papo. Mais uma vez obrigado e um abraço a todos. 27.01.2009
tomazenio@hotmail.com

De Daniel Gasparini (Pirapora-46/47) – Amigos Ibateanos, venho recebendo regularmente todos os números do ECHUS. Delício-me com sua leitura. Fui aluno em Pirapora nos anos de 1946/47. Agradeço-lhes pela grande colaboração. Hoje, aos 76 anos, sou Professor de Português, aposentado e, confesso que todo amor e entusiasmo que tenho pela língua-pátria devo ao magnífico princípio que tive no Seminário. Envio, anexo, modesta contribuição. Salto-sp 02.02.2009
gasparinidaniel@yahoo.com.br

De João Jorge Peralta (1956) - Amigo Wilson Mosca. Obrigado por me fornecer o email de Mons. Expedito. Vou mandar um e-mail para o nosso "Prefeito". Estou em Recife desde ontem, no Cabangas late Clube de Pernambuco, que fica no bairro do Cabanga, bem próximo ao Centro. Minha mulher chega no domingo. Recife é uma cidade interessantíssima do ponto de vista histórico e cultural. Vamos passar o Carnaval aqui, e na quarta feira de cinzas sair com nosso veleiro, em direção a Salvador, parando provavelmente em Maceió. Em Salvador ficaremos dois ou três dias, depois vamos prosseguir deixando o veleiro provavelmente em Parati. Talvez a gente faça escala em Ilhéus ou Camamu (este um lugar fantástico), Vitória, talvez Ábrolhos, Búzios ou Cabo Frio, enfim a programar no caminho. O fato é que tenho de estar em São Paulo dia 15 de março. Um abraço. 18.02.2009
jaojperalta@gmail.com

De Geraldo Romero Ribeiro (57) - Caro amigo Wilson Mosca e todos os colegas, cuja amizade semeada no Morro do Ibaté (e

Aparecida) floresce sempre mais viçosa, apesar de os anos não pararem de se suceder. Agradeço pela lembrança da data e retribuo com minhas orações, para que todos continuem a espalhar o magnífico ensinamento que recebemos no seminário. Deus nos abençoe. Santa Rita do Passa Quatro-SP 20.02.2009
geraldorribeiro@terra.com.br

De Nazareth dos Reis (57/59) - Caro amigo Wilson e irmão em Cristo, profundamente agradecido me sinto por ter se lembrado da gente aqui recantado nestes confins de Mato Grosso do Sul onde tudo acontece uma hora depois. Portanto, estou ficando mais velho um "cadiquinho", só uma hora depois do horário paulista! rs. Aproveito para retribuir com grande e afetuoso abraço a "todos os amigos do Ibaté!" E um convite: amanhã (sábado) à noitinha vamos "queimar" umas carinhas aqui no fundo do quintal: pernil de carneiro; picanha de vitelo; costelão de boi gordo; linguça de porco; pão de alho; coração de galinha (ou de frango); coxa e sobre-coxa de frango caipira. Isso, além de "soroveja" e uma cachacinha de Minas ou do corotinho de carvalho, ou outra curtida na guavira do campo: nativa de nossos cerrados!!! Tudo, porém, dentro dos limites de nossas modestas possibilidades... E tem muita moda raiz de viola também com bons violeiros dos arredores aqui de minha casa. VENHAM PARA CÁ! Três Lagoas-MS 27.02.2009
nazarethreis@hotmail.com

De Achilles Paceli, Mons. (1956) - Agradeço muito a você e à turma do Ibaté pela lembrança de meu aniversário natalício e pelas felicitações. Peço a Deus que abençoe a todos, particularmente a vocês que são instrumentos de amizade e fraternidade entre nós. Marília-SP 03.03.2009
sagradafamiliamarilia@yahoo.com.br

De Holien Gonçalves Bezerra (50/55) - Meu caro amigo Mosca, agradeço sua gentil lembrança do dia de meu aniversário. Sua disposição incansável em manter

viva a memória e a vivência de nós todos é admirada e reconhecida pelos ibateanos de todos os tempos. Muitíssimo obrigado. Louveira-SP 08.03.2009
holienb@uol.com.br

De Silvio Martins Filho-Mineirinho (60/65) - Caro Wilson Mosca e amigos do Ibaté, agradeço o mimo da lembrança pela passagem de mais uma primavera. Orgulho sinto de tê-los dentro da confiança e fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a paz esteja sempre conosco, juntamente com toda a nossa família. Saudações carinhosas São Paulo-sp 10.03.2009
silviomartinsfilho@ig.com.br

De Edson Depolito (63/64) - Obrigado Wilson, eu fiquei de aparecer este ano nos jantares das 1^{as} sextas-feiras porque me aposentei em Dezembro, mas....., continuo trabalhando 12 horas por dia e não tenho pique para aguentar o rojão, o lazer e trabalho juntos. Mas eu vou aparecer este ano nem que seja algumas vezes. Um grande abraço a todos vocês e obrigado pelas atenções de sempre. São Bernardo do Campo-SP 12.03.2009
depolitoed@ig.com.br

De José Rosário Losso Neto (56) – Prezado Wilson. Grato pelos cumprimentos de aniversário. Quanto mais nos deparamos com a passagem dos anos, tanto mais alto elevamos os nossos hinos de Ação de Graças por tudo que de graça recebemos: paz, amor, trabalho, bons resultados, alegrias e tristezas, saúde e doenças, encontros e desencontros... Que o Senhor nos abençoe a todos. Piracicaba-SP 12.03.2009
diretoria@jppjournal.com.br

De Tomaz Gomide, Pe. (57/60) - Mosca, obrigado pelo seu e-mail. Pois é, estou completando 66 anos, mas sinto-me como se tivesse 26. Obrigado pela sua dedicação aos ex-alunos do Ibaté. Eu gostaria muito de estar por lá para a próxima reunião em São Roque, mas, em agosto não é fácil para mim conseguir tempo livre. Vou ao Brasil 4 vezes por ano para visitar a minha mãe, mas fico somente uma semana. Vamos ver se

eu consigo um tempinho em agosto para encontrar-me com o pessoal. Tenho muita vontade também de estar para o jantar da primeira sexta-feira, penso eu. Em todo o caso, em março de 2011 será o meu 40º aniversário de ordenação sacerdotal. Quero ver se organizo uma missa na igreja de Nossa Senhora de Fátima e uma pequena festa para os companheiros e familiares. Tenho o sonho de levar umas cem pessoas daqui, o que não é difícil. Há um ano e meio levei 115 pessoas para um passeio no Rio, Iguaçu e Buenos Aires. Foi uma festa. Mosca, um grande abraço e mais uma vez obrigado. Mineola-New York 16.03.2009
t.gomide@worldnet.att.net

De Norberto Antonio Folkas (64/66) - Ao Prezado José Justo da Silva. Quero primeiramente cumprimentá-lo e parabenizá-lo pelo excelente trabalho desenvolvido junto ao ECHUS DO IBATÉ e lamentar que não tenha um volume maior de informações porque, com a chegada do Echus, nos pomos a lê-lo e isto nos faz em algumas das matérias que voltamos rapidamente aos tempos idos reavivando as lembranças dos vários "irmãos" que por lá passaram e lembrando das coisas boas do tempo em que convivemos no Seminário. Na edição de número 99, Irineu Xavier Cotrim (65) fazia uma sugestão: "... quem tiver ainda o **Manual do Seminarista**, seria interessante copiá-lo e publicar na Internet, para os interessados lembrarem..." e, como eu o tenho, resolvi copiá-lo e o motivo desta é fazer chegar às suas mãos o cd com o manual tal qual impresso em 1955. Quero informar que fui fiel na cópia, uma vez que quando se toma um documento pronto deve-se manter sua originalidade menos na acentuação das palavras que aconteciam e pelos idos de 1955. Com as reformas ortográficas ocorridas ao longo deste tempo e o computador - creio que devido a minha ignorância técnica - ignorou a acentuação das palavras que antes recebiam acento circunflexo ou acento agudo. Pode ser que haja um meio para que se pudesse colocá-las, mas não descobri neste computador. Se houver alguma forma gostaria de ser informado e peço desculpas pela falta de

conhecimento quanto a este procedimento - no que se refere à colocação dos acentos, o que manteria a sua originalidade. Durante a cópia, algumas vezes as teclas do teclado travavam, ou as palavras não saíam completas quando digitadas - não sei se por ter feito o trabalho em tabela o que permitiu manter o maior número (numeração) de páginas idênticas ao do Manual - e me fez voltar diversas vezes para a revisão e até mesmo correção daquilo que estava sendo digitado. Se por ventura tiver escapado alguma coisa, peço-lhes desculpas, porque terminada a cópia, revisei todo o documento novamente por duas vezes. Peço aos irmãos "latinólogos" uma orientação. No manual há palavras em latim que recebem acento agudo e em outras como no caso de Israel recebem trema no e, e por isso se porventura quando estiverem revendo as orações e alguma palavra não estiver devidamente acentuada, lamentamos, porém - isto eu gostaria de saber - se na língua latina não existir acento, e aqueles que lá constam servem para indicar a entonação da palavra. Se for assim "agimus tibi gratias". E pediria se possível uma resposta. Sei que provavelmente haverá uma ou outra falha na digitação. Assim se puderem nos auxiliar na correção, de coração lhes agradeço e muito. Mudando um pouco de assunto agora de foro mais íntimo, gostaria de colaborar enviando um valor monetário a vocês para a impressão. Mas aposentado, e com quase duas famílias para prover o sustento - o meu e a de meu irmão desempregado - não me tem sobrado muito. Tenho procurado ver se encontro algo em termos de trabalho, mas uma artrose comprometida na coluna cervical cria um certo obstáculo ao caminhar e devido a isto ou não somos chamados ou percebe-se que tenho um problema físico que me limita e portanto não me permitiu até agora nada, por isso no momento em que tivermos possibilidade estarei enviando a vocês alguma coisa. Pretendi com isto dar uma pequeníssima colaboração, como estou praticamente parado e tendo tempo para produzir alguma coisa em termos de digitação ou qualquer outra possibilidade para ajudá-los em alguma coisa, ou até mesmo outros colegas "irmãos" do

Seminário estou à disposição. Se souberem de alguma coisa e puderem nos ajudar, embora não esteja morando mais em São Paulo, podemos usar a Internet, se no caso houver algum interesse. Informo meu endereço: Rua Santa Catarina, 80 - Cep 13625 - Santa Cruz da Conceição -SP - Fone (XX) 19- 3567.7376
norfolkas@uol.com.br

ECHUS INFORMA: Agradecemos o trabalho feito pelo colega Norberto Folkas. Nós o transformamos em arquivo pdf e está disponível em nosso site: **www.seminariodesaoroque.com**

De Pe. Julián Sánchez Hermida (Professor) - Queridos amigos Ibatéanos: Venho por meio deste informá-los do meu novo endereço. Desde o dia 28 do mês passado estou na Paróquia São Geraldo Magella da Diocese de Santo André, onde espero continuar, recebendo o ECHUS DO IBATÉ e, quem sabe também a visita de alguns de vocês. O endereço é o seguinte: **Rua Itamarati, 158 - Jardim Petroni 09761-610 SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP Tel.: (11) 4337-6369 - Fax: 4337-6102.** Sem mais, grato pela fidelidade no envio do ECHUS e esperando poder assistir ao encontro deste ano em São Roque, um grande abraço a todos. São Bernardo do Campo-SP, 18.03.2009
julianjusahe@yahoo.es

De Adalberto Valeriano Barros Filho (67/70) - Olá Wilson. Tenho certeza que por teu intermédio estou recebendo realmente o abraço de todos os amigos do Ibaté, tal é a força que nos une ainda depois de tantos anos. Agradeço ao CRIADOR os momentos de minha vida ao lado de todos vocês. De ainda continuar aprendendo com todos, quando leio o ECHUS DO IBATÉ. Um grande abraço a todos. Cotia-SP 20.03.2009
avbarros@yahoo.com.br

De Herminio Bernasconi (Ipiranga 54/60) - Caríssimo amigo Carlos. Aproveitando minha passagem por São Paulo e computador emprestado informo que depusitei contribuição, para manter o eco de minhas lembranças dos meus saudosos amigos de idos tempos do Ipiranga, que se tornam presente através do ECHUS DO IBATE. Um grande abraço. Manaus-AM 20.03.2009
herminio@vivax.com.br

FS AMARAL ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000

São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.03.2009

POSIÇÃO EM 31.01.2009.....7.572,55

ENTRADAS

Contribuições e doações 8.253,76

Venda de camisetas..... 475,00

Juros..... 116,59

TOTAL ENTRADAS 8.845,35

SAÍDAS

Postagem Echus 100..... 996,65

Impressão Echus 100..... 760,00

Kalunga nf 416826-Envelopes 51,46

Floricultura Santos-Coroa de Flores 150,00

Badge NF 64672-Cordão crachá 672,00

Despesas Bancárias 24,75

TOTAL SAÍDAS 2.654,86

SALDO ATUAL 31.03.2009 13.763,04

Tesoureiros: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 31.01.2009 à 31.03.2009, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Alfredo Barbieri, Antonio de Lima, Antonio José de Almeida, Antonio Santo Poccioni, Antonio Simões da Aparecida Cucio, Carlos Domingues Cosso, Daniel Gasparini, Fausto Guimarães Fortes, Francisco Fierro, Gilberto Gomes, Hermínio Bernasconi, Joaquim Barbosa de Oliveira, José de Mello Junqueira, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Novaes, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Rovirso Aparecido Boldo, Sebastião Darci Belinelli do Prado, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Daniel Gasparini, Euclides Albino dos Santos, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Letterio Santoro, Pe. Otto Dana.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (CPF 024.626.218-49) por meio da conta bancária no **BRADESCO**, Ag. 95 (Nova Central), C/C 226990-2. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão: WT Gráfica - (11) 2653.9482

